



## REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DO CORPO GESTANTE PRESENTES NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE DOULAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

*Daniela Cristina Wall, George Saliba Manske.*

Ciências Biológicas e da Saúde  
Educação Física - Educação Física

Esta pesquisa, sob à luz dos Estudos Culturais, percorre os caminhos históricos da assistência à gestação, parto e nascimento, contextualizada pelos modelos sociais, políticos, econômicos que resultaram em construções de representações culturais dos corpos-gestantes a cada tempo. A segunda metade do século XX teve um grande impacto na assistência a gestantes, puérperas e neonatos devido aos movimentos contra hegemônicos de alguns setores da sociedade, entre eles movimentos feministas, classe médica, enfermeiras, de educação em saúde, cientistas, sociedade civil. E é nesse período de luta contra as ideologias dominantes que surge a nova categoria profissional na cena de parto, a doula, ou mulher que serve e oferece apoio informacional, físico e emocional antes, durante e depois do parto. Considerando o momento delicado que atravessa o Sistema Único de Saúde, que se reflete no modelo de assistência ao parto e nascimento e em franco trabalho de regulamentação da profissão de doula, surge a pergunta-problema desta pesquisa: Quais as representações culturais do corpo-gestante presentes nas matrizes curriculares dos cursos de formação de doulas no estado de Santa Catarina? A pesquisa se baseia em paradigmas das ciências humanas é de natureza básica, de abordagem qualitativa. Em relação aos tipos de objetivos é exploratória e do tipo documental. A coleta de dados foi realizada em páginas públicas da internet e se trata de artefatos culturais, documentos públicos, matrizes curriculares e materiais de divulgação de seis cursos de formação de doulas ativos de Santa Catarina. Foi possível identificar na linguagem escrita algumas representações culturais de corpos gestantes e estas foram agrupadas em quatro categorias: O corpo-gestante histórico, O corpo-gestante que precisa ser informado, O corpo-gestante autônomo, O corpo gestante vulnerado pela violência obstétrica. A análise do corpo-gestante histórico mostrou que apenas três cursos abordam a trajetória de corpos-gestantes na história, que levantou um outro resultado, em apenas dois cursos são as doulas as principais ministrantes, perdendo o lugar para enfermeiras obstétricas, médicos e fisioterapeutas o que significa a utilização do modelo pedagógico destas profissões na formação de doulas. Na segunda categoria, o corpo-gestante que precisa ser informado está presente em todos os cursos como tarefa da doula, o modelo hospitalocêntrico contribuiu negativamente com a desconexão com os processos naturais de parir e nascer. A terceira categoria o corpo gestante autônomo, apresentou uma menção à palavra autonomia, mesmo fazendo parte da Política Nacional de Humanização e fundamental no processo de humanização do parto, sabemos que práticas pedagógicas intervencionistas não promovem autonomia, é preciso que os corpos oprimidos se reconheçam como tais para assim se tornar empoderados. Finalmente a quarta categoria, o corpo gestante vulnerado pela violência obstétrica, presente em três matrizes curriculares, um lamentável tema vigente que precisa ser abordado pois se agudiza com o desmantelamento da Rede Cegonha no Sistema Único de Saúde. Em forma de considerações finais a respeito das representações culturais dos corpos gestantes nas matrizes curriculares dos cursos de formação de doulas, que permearam as quatro categorias abordadas, destacam-se os conteúdos de acordo com as práticas pedagógicas de modelos intervencionistas que não condizem com a promoção de autonomia nem de acesso adequado à informação. Nos fazendo refletir a respeito das pedagogias culturais, sistemas de significações e representações culturais de corpos gestantes presentes e replicadas nos cursos de formação de doulas.

Palavras-chave: Humanização do parto; Formação de doulas; Pedagogias Culturais .

Programa de Bolsas de Pesquisa do Art. 171 /FUMDES / UNIEDU / Governo de Santa Catarina / UNIVALI